



Revista Brasileira de CIÊNCIAS DO ESPORTE

www.rbceonline.org.br



ARTIGO ORIGINAL

Satisfação com a vida e *status* social subjetivo em atletas de futsal e futebol de campo



Walan Robert da Silva^{a,*}, Kamyla Freitas^a, Helton de Carvalho^a, Elisa Ferrari^a, Mariluce Vieira^b e Fernando Luiz Cardoso^{a,c}

^a Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc). Centro de Ciências da Saúde e do Esporte (Cefid), Laboratório de Gênero, Educação, Sexualidade e Corporeidade (Lagesc), Florianópolis, SC, Brasil

^b Universidade Oeste Catarinense (Unoesc), Laboratório Interdisciplinar do Lúdico e do Comportamento Motor (Lilucum), Chapecó, SC, Brasil

^c Centro de Ciências Humanas e da Educação (Faed), Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), Florianópolis, SC, Brasil

Recebido em 4 de abril de 2016; aceito em 20 de fevereiro de 2018

Disponível na Internet em 4 de maio de 2018

PALAVRAS-CHAVE

Satisfação com a vida;
Status social subjetivo;
Futebol;
Futsal

KEYWORDS

Satisfaction with life;
Social status subjective;
Soccer;
Indoor soccer

Resumo O objetivo foi verificar diferenças na satisfação com a vida e no *status* social subjetivo entre atletas de futebol e futsal e analisar possíveis relações entre essas variáveis. Participaram 142 atletas, do sexo masculino. Foram usadas a Escala de Satisfação com a Vida e Escala MacArthur de *Status* Social Subjetivo. Na análise dos dados usaram-se estatística descritiva, teste qui-quadrado, teste exato de Fischer, teste U de Mann-Whitney e correlação de Spearman. Os atletas de futsal mostraram-se mais satisfeitos com a vida e o *status* social subjetivo. A satisfação com a vida apresentou correlação positiva com as dimensões do *status*. Conclui-se que os atletas de futsal do universo investigado têm uma maior percepção de satisfação com a vida e o *status* social subjetivo em comparação com os de futebol.

© 2018 Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte. Publicado por Elsevier Editora Ltda. Este é um artigo Open Access sob uma licença CC BY-NC-ND (<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>).

Satisfaction with life and subjective social status in athletes of indoor soccer and soccer

Abstract The aim was to investigate differences in life satisfaction and subjective social status between soccer and indoor soccer athletes and analyze possible relationships between these variables. The study included 142 males athletes. Was used the Satisfaction with Life Scale and the MacArthur Scale of Subjective Social Status. Was used descriptive statistics, Chi-square, Fisher exact test, U-Mann Whitney test and Spearman correlation. Indoor soccer players

* Autor para correspondência.

E-mail: walanrobert@hotmail.com (W.R. Silva).

were more satisfied with life and subjective social status. Satisfaction with life was positively correlated with all the dimensions that make up the subjective social status. It was concluded that the indoor soccer players have a greater sense of satisfaction with life and subjective social status when compared to soccer players.

© 2018 Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte. Published by Elsevier Editora Ltda. This is an open access article under the CC BY-NC-ND license (<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>).

PALABRAS CLAVE

Satisfacción con la vida;
Nivel social subjetivo;
Fútbol;
Fútbol sala

Satisfacción con la vida y el nivel social subjetivo en jugadores de fútbol sala y de fútbol

Resumen El objetivo fue estudiar las diferencias en la satisfacción con la vida y el nivel social subjetivo entre los jugadores de fútbol y de fútbol sala, y analizar las posibles relaciones entre estas variables. Participaron 142 jugadores de sexo masculino. Se utilizó la Escala de Satisfacción con la Vida y la Escala MacArthur del Nivel Social Subjetivo. Para el análisis de los datos se utilizó la estadística descriptiva, la prueba de chi cuadrada, la prueba exacta de Fisher, la prueba de la *U* de Mann-Whitney y el coeficiente de correlación de Spearman. Los jugadores de fútbol sala estaban más satisfechos con la vida y el nivel social. La satisfacción con la vida se correlacionó positivamente con el nivel social subjetivo. Se concluyó que los jugadores de fútbol sala tienen mayor sensación de satisfacción con la vida y el nivel social subjetivo cuando se los compara con los de fútbol.

© 2018 Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte. Publicado por Elsevier Editora Ltda. Este es un artículo Open Access bajo la licencia CC BY-NC-ND (<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>).

Introdução

No esporte, a satisfação de um atleta caracteriza-se por ser uma condição afetiva positiva a qual pode ser determinada por estruturas, processos e resultados avaliativos e complexos, relacionados com sua experiência esportiva (Chelladurai e Riemer, 1997). Ela pode estar associada aos resultados, aos padrões de melhorias pessoais nos esportes (Gaudreau e Antl, 2008), bem como, com a qualidade de vida ou a maneira como o atleta percebe e administra sua carreira esportiva (Riemer, 1998).

Esse conceito traduz o nível de encontro entre o que é vivenciado pelo atleta e seus padrões de exigência (Borrego et al., 2010), pois a satisfação com a vida (SV) é um dos componentes do bem-estar subjetivo e está diretamente ligada ao aspecto cognitivo do indivíduo, refere-se a um julgamento da própria vida, a uma avaliação da vida de acordo com seus critérios (Shin e Johnson, 1978; Diener et al., 1985; Albuquerque & Tróccoli, 2004). A partir desse julgamento, dessa avaliação, o indivíduo busca um melhor *status* na sociedade, na comunidade, no grupo em que está inserido, visto que o *status* é um atributo que tem grandes influências nas relações sociais e se refere às avaliações coletivas de superioridade e inferioridade que adquirem uma existência além das crenças individuais (Ollivier, 2009).

Dessa forma, o *status* pode ser visto como subjetivo, em que o indivíduo se percebe frente ao grupo; e social, que é o consenso do grupo sobre esse indivíduo (Morris, 1967). Além disso, o *status* social também é marcado pela presença

da hierarquia (Macleod et al., 2005) em algumas situações no contexto esportivo, no qual, geralmente, o técnico e o capitão da equipe são percebidos como os indivíduos que ocupam os níveis mais altos de hierarquia e liderança dentro do grupo (Loughead, Hardy & Eys, 2006; Rúbio, 2003).

Quando se trata do ambiente esportivo, as modalidades coletivas, principalmente as de alto rendimento, apresentam um ambiente de alta cobrança sobre os atletas, seja do técnico, da torcida, família ou sociedade em geral (Hoshino, Sonoo & Vieira, 2007). Assim, o trabalho fundamentado na psicologia do esporte corresponde um importante aspecto do treinamento desses atletas (Rúbio, 1999). Nesse contexto, destacam-se as modalidades que têm maior apelo perante a população, como o futebol e as suas duas principais variações: futebol de campo e futsal. De acordo com a literatura, o futebol e o futsal operam como um importante elemento da cultura brasileira, exercem um papel transformador e socializador. Além disso, cultiva-se a ideia de que todo brasileiro é um jogador em potencial, o que influencia a busca de meninos para serem jogadores (Rinaldi, 2000; Zaratim, 2012; Tedesco, 2014).

Sabe-se que no futebol brasileiro a busca de jovens pela profissionalização no futebol é intensa, motivados pela fama, pelo dinheiro e *status* de ídolos (Morato, Giglio & Gomes, 2011) e influenciados pela família, mídia e pelos anônimos do futebol (Anjos, Saneto & Oliveira, 2012). Por outro lado, o futsal ainda não tem o apelo popular e comercial do futebol, os valores envolvidos tanto em números de torcedores quanto em exibição em

mídia apresentam uma grande diferença entre as duas modalidades.

No entanto, o futsal e o futebol são modalidades esteticamente semelhantes, porém com características distintas, como regras, dimensões do espaço de jogo, indicadores físicos e fisiológicos requeridos dos atletas e até mesmo o reconhecimento e destaque frente à mídia. Entretanto, esses são fatores tradicionalmente investigados na literatura (Nunes et al., 2012; Ribas et al., 2014; Milistetd et al., 2014). Assim, destaca-se a escassez de estudos que verifiquem os aspectos psicológicos e sociais nessas modalidades. Na avaliação desse panorama nacional e da influência de fatores psicossociais no ambiente esportivo, pergunta-se: qual seria o impacto desse ambiente extremamente competitivo do futebol nos parâmetros de satisfação com a vida e o *status* social subjetivo de seus jogadores em relação a uma modalidade similar, futsal, porém de natureza mais amadora?

Material e métodos

Caracterização do estudo

Este estudo é de natureza quantitativa e do tipo descritivo exploratório com delineamento transversal (Thomas, Nelson & Silverman, 2012). Faz parte do projeto "Identidade esportiva e artística de atletas e bailarinos" e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc) sob o protocolo: 275.381/2013.

Participantes do estudo

A amostra não probabilística foi composta de forma intencional, por atletas da mesorregião oeste de Santa Catarina. Participaram do estudo 142 atletas, do sexo masculino, 78 de futsal (54,9%) e 64 (45,1%) de futebol de campo, com média de 20,25 anos (DP 4,29). Os critérios de inclusão foram: ter o mínimo de 16 anos, estar federado a um clube, associação ou secretaria de esporte no mínimo havia um ano, treinar de forma sistematizada havia pelo menos um ano, treinar no mínimo três vezes por semana e treinar regularmente no período da coleta de dados. A aplicação dos questionários durou de 30 a 40 minutos e ocorreu nos locais dos treinos, no qual os atletas respondiam individualmente, mas ao mesmo tempo.

Instrumentos e procedimentos de coleta de dados

Usou-se um questionário que buscava identificar as características gerais dos atletas, como idade, grau de instrução, modalidade esportiva que pratica e tempo de treinamento sistematizado. Para determinar a classe econômica foi aplicado o questionário da Associação Brasileira de Empresas e Pesquisa.

A satisfação com a vida foi verificada por meio da Escala de Satisfação com a Vida (ESV), elaborada por Diener et al. (1985), que faz um julgamento sobre o quão satisfeitas as pessoas estão com suas vidas. Esse instrumento foi validado para estudantes, apresenta o Alfa de Cronbach de 0,87.

Trata-se de uma escala composta por cinco itens, que variam de 1 (discordo totalmente) a 5 (concordo totalmente). Os escores são calculados por meio das somas dos números correspondentes das respostas escolhidas, podem variar de 5 a 35, geram classificações de acordo com o resultado final: a) 31 a 35, extremamente satisfeito; b) 26 a 30, satisfeito; c) 21 a 25, moderadamente satisfeito; d) 20, neutro; e) 15 a 19, moderadamente insatisfeito; f) 10 a 14, insatisfeito e g) 5 a 9, extremamente insatisfeito (Diener et al., 1985). Para este estudo as classificações foram categorizadas em: a) satisfeito (21 a 35); b) neutro (20); c) insatisfeito (5 a 19).

Para descrever a autopercepção de *status* dos atletas frente aos aspectos de *status* social subjetivo da família na comunidade, do atleta no clube, em que lugar o atleta gostaria de estar na equipe, o segundo instrumento refere-se à Escala MacArthur de *Status* Social Subjetivo Versão para Jovens (Goodman et al., 2001). Como o presente estudo envolve o contexto esportivo, essa escala foi adaptada de forma que os atletas retratem sua autopercepção em relação à sua família na comunidade, no clube em que pratica o esporte e sua autopercepção em relação ao lugar em que gostaria de estar na equipe. Esse instrumento é retratado por uma "escada social" que representa o contexto em que o atleta está envolvido, no topo da escada (degrau 10) estão as pessoas com maior *status*, maior respeito e mais alta posição social e no degrau de baixo (degrau 1) as pessoas que têm menor *status*, ninguém respeita, ninguém quer ficar próximo e apresentam uma baixa posição social. Assim, o (a) atleta marca um X no número (degrau) correspondente à sua autopercepção.

Os dados foram coletados em 2014, entre agosto e novembro. A seleção das equipes foi feita pelo fácil acesso aos dirigentes e conforme a disponibilidade dos atletas para o preenchimento dos questionários.

Análise estatística

Para análise dos dados, fez-se análise descritiva (média, desvio-padrão e distribuição de frequências) para caracterizar as variáveis do estudo. A distribuição dos dados foi verificada por meio do teste de Kolmogorov-Smirnov. Em relação à estatística inferencial, usaram-se os testes qui-quadrado e exato de Fischer para verificar possíveis associações entre as variáveis sociodemográficas e as modalidades (futebol e futsal), o teste U de Mann-Whitney para verificar possíveis diferenças entre as variáveis satisfação com a vida e *status* social subjetivo em relação às modalidades esportivas e o teste de correlação de Spearman para avaliar prováveis relações entre SV e *status* social subjetivo. O nível de confiança foi estabelecido em 5%. As análises foram feitas no *Statistical Package for Social Science* (SPSS), versão 20.0.

Resultados

A amostra constitui-se de 142 atletas, com média de 20,25 anos (DP 4,29), 78 (54,9%) praticantes de futsal e 64 (45,1%) de futebol de campo, todos do sexo masculino.

Na **tabela 1** são apresentadas as características gerais da amostra, as maiores proporções de atletas avaliados não

Tabela 1 Valores de frequência absoluta (f) e relativa (%) do grau de instrução e tempo de treinamento sistematizado

		Futebol (%)	Futsal (%)	p-valor
Estado civil ^a	Com companheiro	12 (18,8)	24 (30,8)	0,074 ^c
	Sem companheiro	52 (81,3)	54 (69,2)	
Classe econômica ^b	Baixa	1 (1,6)	1 (1,3)	0,782 ^c
	Média	55 (85,9)	70 (89,7)	
	Alta	8 (12,5)	7 (9,0)	
Grau de instrução do indivíduo ^b	Fundamental completo	31 (48,4)	25 (32,1)	0,057 ^c
	Médio completo	32 (50,0)	47 (60,3)	
	Superior completo	1 (1,6)	6 (7,7)	
Nível de competição ^b	Estadual	59 (92,2)	70 (89,7)	0,235 ^c
	Nacional	3 (4,7)	6 (7,7)	
	Internacional	2 (3,1)	2 (2,6)	

^a Teste exato de Fischer.

^b Teste qui-quadrado

^c p-valor < 0,05.

Tabela 2 Comparação de satisfação com a vida e *status* social entre as modalidades

	Futebol X (dp)	Futsal X (dp)	p-valor
Nível de satisfação com a vida	21,06 (5,50)	25,46 (4,21)	0,001 ^a
Lugar em que a família está	7,09 (1,91)	7,99 (1,99)	0,08 ^a
Lugar em que está no clube	5,52 (2,14)	6,54 (2,04)	0,04 ^a
Satisfação com o <i>status</i> social subjetivo	7,09 (1,91)	7,99 (1,99)	0,001 ^a

Teste U de Mann-Whitney.

^a p-valor < 0,05.

tinham companheiro, 81,3% no futebol e 69,2% no futsal, 85,9% dos atletas de futebol e 89,7% do futsal pertenciam ao estrato econômico médio, tinham ensino médio completo 50% do futebol e 60,3% do futsal. E a maior parte dos atletas competia em nível estadual, 92,2% futebol e 89,7% futsal.

Na [tabela 2](#) é apresentada a comparação do nível de satisfação com a vida e o *status* social subjetivo entre as modalidades futebol e futsal. Os jogadores de futsal mostraram-se mais satisfeitos com a vida e com *status* social subjetivo, além de perceber um maior *status* na família e no clube.

Ao considerar a relação entre a satisfação com a vida e as variáveis que compõe os *status* social subjetivo, foram observadas correlações fracas, porém consideradas significantes ([tabela 3](#)).

Discussão

O objetivo do presente estudo foi verificar a relação entre a satisfação com a vida e o *status* social subjetivo entre as modalidades de futebol e futsal. De forma geral os atletas apresentaram-se em maioria sem companheiros, pertencentes a uma classe econômica média, com ensino médio e competiam em nível estadual.

Na análise dos dados é possível verificar que poucos atletas apresentam escolaridade superior ao ensino médio. De acordo com a média de idade dos atletas das modalidades em questão, esses deveriam cursar o Ensino Superior. [Amaral, Melo & Giavoni \(2010\)](#) ressaltam a baixa escolaridade na modalidade de futebol. [Vissoci \(2009\)](#) até aponta que isso ocorre desde a fase de especialização (12/13 anos). No entanto, [Lima e Matta](#)

Tabela 3 Correlação entre nível de satisfação com a vida e *status* social subjetivo

	Nível da satisfação com a vida		
	Futebol(r)	Futsal(r)	Total (r)
Lugar em que a família está	0,305 ^a	0,142 ^a	0,289 ^a
Lugar em que está no clube	0,292 ^a	0,274 ^a	0,356 ^a
Satisfação com o <i>status</i> social subjetivo	0,300 ^a	0,298 ^a	0,355 ^a

Correlação de Spearman.

^a p-valor < 0,05

(2005) explicam a baixa escolaridade no futebol e futsal pelo fato de a participação nessas não depender de um grau de escolarização dos atletas e também por serem modalidades em que muitos advêm de classes sociais menos favorecidas. Contudo, dados recentes de Klein (2014) demonstram que apesar do relativo atraso escolar entre estudantes-atletas na etapa de formação escolar e esportiva, em média esses apresentam uma taxa de repetência escolar menor se comparada às médias nacionais para estudantes da mesma faixa etária. Nesse sentido, Marques e Samulski (2009) deixam um alerta em relação à dificuldade dos atletas de conciliar escola e vida esportiva, afirmam que é de responsabilidade social dos clubes oferecer opções que facilitem e estimulem a continuação dos estudos para que eles tenham uma opção vocacional futura.

Quando analisado o nível de satisfação com a vida, os atletas de futsal apresentaram melhores níveis de satisfação em relação aos atletas de futebol. Esse resultado pode ser explicado pela diferença midiática entre as modalidades. Segundo Leme (2005), o futebol profissional no Brasil apresenta dois níveis qualitativamente diferenciados: o primeiro, o dos atletas de sucesso, bem remunerados; o segundo dos atletas "comuns", da grande massa, que não têm "mercado" e que limitam sua carreira a atuar em times "pequenos" ou completar o elenco das grandes equipes. Assim como os atletas do presente estudo competem em nível estadual, esses ainda galgam um crescimento na carreira. Já no futsal, Nascimento Jr, Vieira e Souza (2011) associam o nível de satisfação com a vida do atleta com a percepção de coesão das equipes esportivas. Além disso, sabe-se que não somente a coesão do grupo (equipe), mas outros fatores influenciam na satisfação com a vida dos atletas, como, por exemplo, a motivação, a liderança do treinador, a liderança no grupo, o número relativo de líderes dentro de grupos esportivos está relacionado com a percepção individual de satisfação (Eyes, Loughhead & Hardy, 2007).

Pereira (2008) descreve que um jogador de futebol está sempre em busca da realização de um sonho, o qual inclui necessariamente sucesso, dinheiro, constituir família, consumir bens materiais (carros, casas, joias etc.). Sonho esse importante para todos os atletas, mas não com a mesma intensidade como no futebol de campo, o que é visível por meio da mídia televisiva e outras.

Ao encontro disso, quando observamos o *status* social subjetivo os jogadores de futsal apresentam médias superiores em relação aos jogadores de futebol em todos os aspectos. Uma menor percepção dos jogadores de futebol em relação ao lugar em que a família está corrobora o estudo de Medeiros, Ferrari & Cardoso (2014) que avaliou os atletas de futebol de campo de acordo com suas posições e concluiu que somente os goleiros percebem o *status* da família na comunidade como mais elevado. Esses resultados podem ser explicados pela família dos jogadores de futebol de forma geral pertencer a uma classe socioeconômica média baixa e baixa (Marques, Samulski, 2009), esse é um dos critérios de julgamento do *status* social subjetivo.

Em relação ao lugar em que os atletas se percebem no clube, uma melhor percepção dos atletas de futsal pode ser observada. Esse resultado pode ser explicado pelo *status* dos jogadores de futsal não estar associado diretamente à

questão financeira. Fonseca e Stela (2016), por exemplo, investigaram as características de jogadores de futsal do nordeste do Rio Grande do Sul e concluíram que os motivos da participação estavam relacionados ao gosto pelo esporte, possivelmente decorrentes da participação em competições durante seu processo de aprendizagem, e não pelo clube.

Ao contrário dos jogadores de futsal, um ponto que afeta os atletas de futebol a terem uma baixa percepção de lugar no clube são os salários dos jogadores de futebol no Brasil, que de um modo geral são baixos ao considerar o desejo de mobilidade social e econômica dos atletas praticantes. Amaral, Thiengo & Oliveira (2007) ressaltam que uma boa parcela dos atletas abandona a carreira pela falta de pagamento, a instabilidade no emprego, os baixos salários recebidos, a distância da família e as graves lesões. Fatores esses que estão diretamente ligados ao *status* social subjetivo. Berzonski & Kuk (2005) deixam claro que o *status* sofre modificações de acordo com o momento de vida do indivíduo. Diante desse fato os atletas participantes deste estudo mostraram que estão em constante busca por um melhor *status* na equipe, o topo, o *status* mais elevado. Assim como eles querem se destacar na equipe, também buscam um melhor *status* no clube.

Em relação à busca por parte dos jogadores, Marques (2005) destaca que os indivíduos orientados para o ego comparam o seu desempenho com os de outros participantes na competição, procuram constantemente ser melhor do que o outro, obtêm assim um melhor *status*. Na realidade, todos os atletas de rendimento, inclusive os deste estudo, buscam a vitória, a qual, de acordo com Rúbio (2006), é o valor supremo da competição esportiva e está associada ao reconhecimento social, ao dinheiro e ao desejo da permanência, leva ao menosprezo de qualquer outro resultado. Isso ficou evidente no estudo de Medeiros, Ferrari & Cardoso (2014) com atletas de futebol de campo em que eles se declararam com um alto índice de insatisfação com o *status* social subjetivo na equipe, o que os autores acreditam que foi devido a viverem em um ambiente extremamente competitivo e estar em constante busca por um melhor *status*.

Encontrou-se uma associação dos aspectos do *status* social subjetivo com a satisfação com a vida na qual podemos observar correlações positivas entre todas as variáveis. Isso pode ser explicado por a satisfação com a vida ser um componente cognitivo do bem-estar subjetivo (Diener et al., 1985), em que é entendido como um processo de julgamento no qual os indivíduos avaliam globalmente a qualidade das respectivas vidas com base em critérios próprios (Diener, 1984; Diener et al., 1985). Outros componentes do bem-estar subjetivo são as respostas emocionais das pessoas (afeto positivo e negativo) e o domínio das satisfações, nos quais pode estar a satisfação com a vida (Diener et al., 1999).

De modo geral as variáveis do *status* social subjetivo se correlacionam melhor com a satisfação com a vida nos jogadores de futebol. Nota-se essa maior correlação principalmente na percepção do lugar que a família está. Assim, entende-se que o jogador de futebol tem uma maior satisfação com a vida quando percebe sua família com um melhor *status* na sociedade. Marques e Samulski (2009) trazem que o objetivo de se tornar um atleta de futebol

profissional, adquirir *status* social e melhorar as condições econômicas para toda família faz parte da rotina de prática do esporte em suas mais derivadas esferas (nas ruas, escolas etc.) Segundo [Moraes, Rabelo & Salmela \(2004\)](#), uma das motivações dos jogadores de futebol para permanecer no esporte é a esperança de um dia oferecer melhores condições de vida aos seus pais.

Conclusão

Com base nos resultados do presente estudo, é possível concluir que os atletas de futsal do universo investigado têm uma maior percepção de satisfação com a vida e *status* social subjetivo quando comparados com os atletas de futebol, devido ao apelo social que cada modalidade apresenta. A satisfação com a vida e o *status* social subjetivo estão igualmente relacionados, aparentemente atletas com uma alta percepção do *status* social subjetivo tendem a estar mais satisfeitos com as suas vidas. Ainda, os jogadores de futebol são mais satisfeitos quando percebem sua família com um bom *status*.

No entanto, apesar de esses resultados irem, de um modo geral, ao encontro da literatura, pesquisas sobre o tema ainda são escassas. Nesse sentido, essas relações devem ser ainda mais analisadas de forma a compreender quais características do envolvimento físico e esportivo (nível competitivo, características da modalidade, prática não federada organizada ou de lazer, prática coletiva ou individual etc.) estão relacionadas à satisfação com a vida e o *status* social subjetivo, uma vez que o contexto da prática esportiva tem características muito específicas.

Conflitos de interesse

Os autores declaram não haver conflitos de interesse.

Referências

- Albuquerque AS, Tróccoli BT. Desenvolvimento de uma escala de bem-estar subjetivo. *20. Psicologia: Teoria e Pesquisa*; 2004. p. 153–64, 2.
- Amaral CM, Melo GF, Giavoni A. Incidência de faltas cometidas por jogadores futebol de campo categorizados no perfil psicológico idiocêntrico-alocêntrico. *Educação Física em Revista* 2010;4(3):1–10.
- Amaral PRT, Thiengo CR, Oliveira FIS. Os motivos que levaram jogadores de futebol amador a abandonarem a carreira de jogador profissional. *Lecturas: Educación Física y Deportes, Revista Digital* 2007;12:115.
- Anjos JL, Saneto JG, Oliveira AA. Futebol, imagens e profissionalização: a bola rola nos sonhos dos adolescentes. *Movimento* 2012;18(1):125–47.
- Berzonsky MD, Kuk LS. Identity style, psychosocial maturity, and academic performance. *Personality and Individual Differences* 2005;39(1):235–47.
- Borrego CMC, Leitão JC, Alves J, Silva J, Palmi J. Análise confirmatória do questionário de satisfação do atleta: versão portuguesa. *Psicologia: Reflexão e Crítica* 2010;23(1):110–20.
- Chelladurai P, Riemer HAA. A classification of the facets of athlete satisfaction. *Journal of Sport Management* 1997;11(2):133–59.
- Diener E. Subjective well-being. *Psychological Bulletin* 1984;95(3):542–75.
- Diener E, Emmons RA, Larsen RJ, Griffin S. The satisfaction with life scale. *Journal of Personality Assessment* 1985;49(1):91–5.
- Diener E, Suh EM, Lucas RE, Smith HL. Subjective well-being: Three decades of progress. *Psychological Bulletin* 1999;125(2):276–302.
- Eys MA, Loughead TM, Hardy J. Athlete leadership dispersion and satisfaction in interactive sport teams. *Psychology of Sport and Exercise* 2007;8(3):281–96.
- Fonseca GM, Stela ES. A influência parental na participação dos filhos no futsal competitivo. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol* 2016;8(28):3–12.
- Gaudreau P, Antl S. Athletes' broad dimensions of dispositional perfectionism: examining changes in life satisfaction and the mediating role of sport-related motivation and coping. *Journal of Sport & Exercise Psychology* 2008;30(3):356–82.
- Goodman E, Adler NE, Kawachi I, Frazier AL, Huang B, Colditz GA. Adolescents' perceptions of social status: development and evaluation of a new indicator. *Pediatrics* 2001;108(2.).
- Hoshino EF, Sonoo CN, Vieira LF. Perfil de liderança: uma análise no contexto esportivo de treinamento e competição. *Revista da Educação Física/UEM Maringá* 2007;18(1):77–83.
- Klein L. Profissionalização e escolarização de jovens atletas de futsal em Santa Catarina. (Dissertação de Mestrado). Florianópolis, SC: PPG/UFSC, 2014.
- Leme CG. É gol! Deus é 10: a religiosidade no futebol profissional paulista e sociedade de risco. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica. São Paulo. 2005.
- Lima LS, Matta MO. Características Socioculturais de Jovens Futebolistas. *Revista Mineira de Educação Física* 2005;13(2):70–82.
- Loughead TM, Hardy J, Eys MA. The nature of athlete leadership. *Journal of Sport Behavior* 2006;29(2):142–58.
- Macleod J, Smith GD, Metcalfe C, Hart C. Is subjective social status a more important determinant of health than objective social status? Evidence from a prospective observational study of scottish men. *Social Science & Medicine* 2005;61(9):1916–29.
- Marques CM. Estudo correlativo entre atitudes e a orientação motivacional para o ego: estudo realizado em jovens atletas em função do gênero, contexto de prática e tipo de modalidade. In: *Dissertação de Licenciatura*. Coimbra: Universidade de Coimbra; 2005.
- Marques MP, Samulski DM. Análise da carreira esportiva de jovens atletas de futebol na transição da fase amadora para a fase profissional: escolaridade, iniciação, contexto sócio familiar e planejamento da carreira. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte* 2009;23(2):103–19.
- Medeiros TE, Ferrari EP, Cardoso FL. Relação entre *status* social subjetivo e esquemas de gênero do autoconceito em jogadores de futebol. *Revista Pesquisas e Práticas Psicossociais* 2014;9(1):106–17.
- Milistetd M, Ignachewski WL, Tozetto AVB, Medeiros TE, Silva WR. Análise das características antropométricas, fisiológicas e técnicas de jovens praticantes de futsal de acordo com sua função de jogo. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento* 2014;22(4):27–36.
- Moraes LC, Rabelo AS, Salmela JH. Papel dos pais no desenvolvimento de jovens futebolistas. *Psicologia: Reflexão e Crítica* 2004;17(2):211–22.
- Morato MP, Giglio SS, Gomes MS. A construção do ídolo no fenômeno social futebol. *Motriz* 2011;17(1):01–10.
- Morris D. O macaco nu: um estudo do animal humano. Rio de Janeiro. *Record* 1967.
- Nascimento Junior JRA, Vieira LF, Souza EA. Nível de satisfação do atleta e coesão de grupo em equipes de futsal adulto. *Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano* 2011;13(2):138–44.
- Nunes RFH, Almeida FAM, Santos BV, Almeida FDM, Nogas G, Elsangedy HM, et al. Comparação de indicadores físicos e

- fisiológicos entre atletas profissionais de futsal e futebol. *Motriz* 2012;18(1):104–12.
- Ollivier M. *Status* em sociedades pós-modernas: a renovação de um conceito. *Lua Nova* 2009;9:41–71.
- Pereira BA. A construção do tipo de “jogador de futebol profissional”: um estudo sobre os repertórios usados por jogadores de distintas categorias etárias e por integrantes de suas matrizes. Tese de Doutorado. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica; 2008.
- Ribas MR, Zonatto H, Ferreira LS, Brazoloto RV, Bassan JC. Perfil morfofisiológico e desempenho motor em atletas de futebol e futsal profissionais em pré-temporada. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol* 2014;6(20):138–45.
- Riemer HA. Development of the Athlete Satisfaction Questionnaire (ASQ). *Journal of Sport and Exercise Psychology* 1998;20(2):127–56.
- Rinaldi W. Futebol: manifestação cultural e ideologização. *Revista da Educação Física/UEM* 2000;11(1):167–72.
- Rubio K. Psicologia do esporte: histórico e áreas de atuação e pesquisa. *Psicologia, Ciência e Profissão* 1999;3(19):60–9.
- Rúbio K. *Psicologia do esporte: teoria e prática*. São Paulo: Casa do psicólogo; 2003.
- Rubio K. *Medalhistas olímpicos brasileiros: memórias*. In: histórias e imaginário. São Paulo: Casa do psicólogo; 2006.
- Shin DC, Johnson DM. Avoiced happiness as an overall assessment of the quality of life. *Social Indicators Research* 1978;5(1):475–92.
- Tedesco J. Exportação de pés. Jogadores brasileiros de futsal na Itália e redes transnacionais. *Revista de Antropologia Social* 2014;15(1):57–74.
- Thomas JR, Nelson JK, Silverman SJ. *Métodos de pesquisa em atividade física*. 6^a ed. Porto Alegre: Artmed; 2012.
- Vissoci JRN. Estudo da influência do contexto esportivo no status de identidade de atletas de futebol de campo. Dissertação de Mestrado. Maringá: Universidade Estadual de Maringá; 2009.
- Zaratim S. Aspectos socioculturais do futsal. *Revista Eletrônica de Educação da Faculdade Araguaia* 2012;2(2):2012.